

Intelectuais, historiadores e espaço público

30 horas (02 créditos)

Ementa:

Estudo sobre os intelectuais e sua atuação na sociedade e o papel social e intelectual dos historiadores nas múltiplas dimensões do espaço público.

Bibliografia:

ADORNO, Theodor. Indústria cultural. São Paulo: Editora da Unesp, 2020.

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de, ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (Orgs.). Introdução à História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de, MENESES, Sônia. História Pública em Debate: patrimônio, educação e mediações do passado. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

ALTAMIRANO, C. Ideias para um programa de História intelectual. Dossiê – História Social do Intelectuais Latino-Americanos. Tempo Social. vol. 19 no. 1 São Paulo June 2007.

ANDERSON, Perry. Espectro: da direita à esquerda no mundo das ideias. São Paulo: Boitempo, 2012.

ANDERSON, Perry. Teoria, política e história: um debate com E.P. Thompson. Campinas: Editora da Unicamp, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. Legisladores e intérpretes: sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BENJAMIN, Walter. O anjo da História. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BLOCH, Marc. Apologia da História: ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BOBBIO, Norberto. Os intelectuais e o poder. São Paulo: UNESP, 1997.

BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo, Perspectiva, 2011.

BORUDIEU, Pierre. Homo academicus. Florianópolis: Edusc, 2011.

BOURDIEU, P.; CHARTIER, R. O sociólogo e o historiador. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BURKE, Peter. O historiador como colunista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Epistemologia pós-moderna, texto e conhecimento: a visão de um historiador. Diálogos, v. 3, n. 3, 1999, p. 1-28.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Um historiador fala de Teoria e Metodologia: ensaios. Bauru,SP: Edusc, 2005.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Narrativa, sentido, História. Campinas: Papirus, 1997.

CARVALHO FILHO, Silvio de Almeida; NASCIMENTO, Washington Santos (orgs.). Intelectuais das Áfricas. Campinas: Pontes, 2018.

CARVALHO, José Murilo de. História Intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura. Topoi, Rio de Janeiro, n. 1, p. 123-152, 2006.

CARVALHO, Maria Alice Rezende. “Temas sobre a organização dos intelectuais no Brasil”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 22, 2007, p. 17-31.

CHALHOUB, Sidney; FONTES, Paulo. “História social do trabalho, história pública”. Perseu: História, Memória e Política, v.4, 2009, p.217-228.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

COUTINHO, Carlos Nelson. O estruturalismo e a miséria da razão. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

DUMOULIN, Olivier. O papel social do historiador: da cátedra ao tribunal. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

ENGELS, Friedrich. Anti-Dühring. São Paulo: Boitempo, 2015.

EVANS, Richard J. Eric Hobsbawm: uma vida na história. São Paulo: Crítica, 2021.

FEBVRE, Lucien. Combates pela História. Lisboa: Editora Presença, 1973.

FONTANA, Josep. História: análise do passado e projeto social. Bauru, SP: EDUSC, 1998.

GRAMSCI, Antonio. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

GRAMSCI, Antonio. Quaderni del carcere. Torino: Einaudi, 2019. 4vols.

HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da esfera burguesa. São Paulo: Editora da UNESP, 2014.

HARTOG, François. Evidência da História: o que os historiadores veem. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HARTOG, F. Regimes de Historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

HOBBSBAWM, Eric. Como mudar o mundo: Marx e o marxismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

HOBBSBAWM, Eric. Estratégias para uma esquerda racional: escritos políticos (1977-1988). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

HOBBSBAWM, Eric. Revolucionários: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

HOBBSBAWM, Eric. Sobre História: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

HOBBSBAWM, Eric. Tempos fraturados: cultura e sociedade no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

HOBBSBAWM, Eric. Tempos interessantes: uma vida no século XX. Tradução S. Duarte. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

IASI, Mauro. Ensaio sobre consciência e emancipação. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2006.

KOSIK, Karel. Dialética do concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora da Unicamp, 2016.

LÊNIN, Vladímir Ilitch. Democracia e Luta de Classes. São Paulo: Boitempo, 2019.

LÖWI, Michel. Para uma sociologia dos intelectuais revolucionários. A evolução política de Lukács, 1909-1929. São Paulo: Lech, 1976.

LUKÁCS, Georg. A Destruição da razão. São Paulo: Instituto Lukács, 2020.

LUKÁCS, Georg. História e Consciência de Classe: estudos sobre a dialética marxista. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MALERBA, Jurandir. Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a História? Uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre Public History. História da Historiografia. Ouro Preto, n. 15, agosto 2014, p. 27- 50.

MALERBA, Jurandir. Os historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento histórico na era digital. Revista Brasileira de História. São Paulo, 2017.

MANNHEIM, Karl. Ensayos de Sociologia de la Cultura. Madri, Aguilar, 1957.

MARGATO, Izabel; GOMES, Ricardo Cordeiro (org.). O intelectual e o espaço público. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2009.

MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade (orgs.). Que história pública queremos? São Paulo: Letra e Voz, 2018.

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabelo de; SANTHIAGO, Ricardo (orgs.). História Pública no Brasil: sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

MÉSZÁROS, István. Estrutura social e formas de consciência: a determinação social do método. São Paulo: Boitempo, 2009.

MÉSZÁROS, István. Estrutura social e formas de consciência II: a dialética da estrutura e da História. São Paulo: Boitempo, 2014.

MÉSZÁROS, István. O poder da ideologia. São Paulo: Boitempo, 2010.

MÉSZÁROS, István. A revolta dos intelectuais na Hungria. São Paulo: Boitempo, 2018.

MÉSZÁROS, István. A teoria da alienação em Marx. São Paulo: Boitempo, 2006.

MICELI, S. Intelectuais e classes dirigentes no Brasil (1920-1945). Rio de Janeiro: Difel, 1979.

MICELI, S. Intelectuais à brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MORAES, João Quartim de (org.). História do Marxismo no Brasil: Vol 3 – Teoria. Interpretações. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

NOVAES, Adauto. O silêncio dos intelectuais. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

OLIVEIRA, Francisco. “Intelectuais, conhecimento e espaço público”. Revista Brasileira de Educação, n. 18, 2001, p. 125-132.

PÉCAUT, D. Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação. São Paulo: Ática, 1990.

PERICÁS, Luiz Bernardo; SECCO, Lincoln (orgs.). Intérpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados. São Paulo: Boitempo, 2014.

POSNER, Richard. Public intellectuals: a study of decline. London: Harvard University Press, 2001.

PROST, Antoine. Doze lições sobre a História. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2018.

RINGER, Fritz. O declínio dos mandarins alemães: a comunidade acadêmica alemã, 1890-1933. São Paulo, EDUSP, 2000.

RÜSEN, Jörn. Teoria da História: uma teoria da história como ciência. Curitiba: Editora da UFPR, 2015.

SAID, Edward W. Representações do intelectual: as Conferências Reith de 1993. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SAMUEL, Raphael. Teatros de la memoria. Vol. 1: Pasado y presente de la cultura contemporánea. Valencia: Publicaciones Unversidad de Valencia, 2008.

SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo: Edusp, 2014.

SANTO, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Edusp, 2017.

SAPIRO, G. Modos de intervenção política dos intelectuais: o caso francês. Repocs – Revista Pós Ciências Sociais, v. 9, n. 17, 2012.

SARTRE, Jean Paul. Em defesa dos intelectuais. São Paulo: Ática, 1994.

SCHAFF, Adam. História e verdade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SEMERARO, Giovani. Intelectuais, Educação e Escola: um estudo do caderno 12 de Antonio Gramsci. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

SIRINELLI, Jean-François. “Os intelectuais”. In: RÉMOND, René (org.). Por uma história política. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996, p. 231-269.

SOWELL, Thomas. Os intelectuais e a sociedade. Realizações Editora: São Paulo: 2011.

THOMPSON, E. P. Agenda para una historia radical. Barcelona: Critica, 2000.

THOMPSON, E. P. A miséria da teoria e outros ensaios. Petrópolis: Vozes, 2021.

TRAVERSO, Enzo. Onde foram parar os intelectuais?. Belo Horizonte: Âyiné, 2020.

VICO, Giambattista. Ciência nova. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

WILLIAMS, Raymond. Cultura e Materialismo. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

WINOCK, Michel. O século dos intelectuais. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.